Apresentação Oral

SALA 2 – NUTRIÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: meet.google.com/cdc-ahdr-mpz

PROFESSORES AVALIADORES: Letícia sprocat e Alexandre Pedro Garçoni

7. RELAÇÃO ENTRE PADRÕES DE SONO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Bianca Gonçalves dos Santos; Samuel Gomes Jinkings; Marina de Paula Reis Yonezawa; Fernanda Fumagalli Camacho; Uilian Gabaldi Yonezawa

RESUMO
O sono desempenha um papel fundamental na organização dos ritmos biológicos, atuando na regulação neuroendócrina, no equilíbrio metabólico e na manutenção da homeostase energética. Contudo, a privação e a baixa qualidade do sono promovem alterações hormonais expressivas, com redução da leptina e elevação da grelina e do cortisol, o que resulta no aumento do apetite e no comprometimento dos mecanismos de saciedade. Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar a relação entre os padrões de sono e o comportamento alimentar, com foco nas implicações fisiopatológicas associadas ao metabolismo energético e aos mecanismos de regulação do apetite. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo, fundamentada em produções científicas sobre sono, nutrição e saúde metabólica. Os resultados evidenciaram que a restrição do repouso noturno favorece condutas alimentares inadequadas, tais como o consumo elevado de produtos ultraprocessados, a omissão de refeições e a ingestão calórica no período noturno. Ademais, a falta crônica de descanso associa-se ao prejuízo na sensibilidade à insulina, ao menor gasto energético e ao aumento do risco de desenvolvimento de obesidade, diabetes mellitus tipo 2 e síndrome metabólica. Conclui-se que o sono adequado constitui um pilar indispensável para escolhas alimentares equilibradas e para o pleno funcionamento metabólico, devendo ser integrado de forma prioritária às intervenções nutricionais e de promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: metabolismo energético; qualidade do sono; saúde metabólica.

8. USO DOS AGONISTAS DE GLP-1 NO CONTROLE DA OBESIDADE E COMORBIDADES METABÓLICAS

Jullia Pereira Araújo; Maria Rita Lima dos Santos

RESUMO
A obesidade e o diabetes mellitus tipo 2 constituem importantes problemas de saúde pública, devido à elevada prevalência e à associação com complicações

cardiovasculares, metabólicas e inflamatórias. Nesse contexto, os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1) e do polipeptídeo insulinotrópico dependente de glicose (GIP) apresentam crescente relevância terapêutica. Este estudo tem como objetivo analisar os efeitos dessas terapias no controle glicêmico, na redução do peso corporal e nos desfechos cardiometabólicos, além de abordar seus efeitos adversos, a importância do acompanhamento nutricional e as consequências da interrupção do tratamento. A revisão da literatura demonstra que medicamentos como liraglutida, semaglutida e tirzepatida promovem redução significativa do peso corporal, melhora do controle glicêmico e benefícios em fatores de risco cardiovasculares. Também são descritos possíveis efeitos anti-inflamatórios e potenciais ações sobre processos tumorais; entretanto, essas evidências ainda requerem maior confirmação clínica. Estudos indicam que a interrupção do tratamento pode estar associada ao reganho de peso e à perda parcial dos benefícios metabólicos, enquanto a prática regular de exercícios físicos contribui para a manutenção dos resultados. Dessa forma, o uso dessas terapias requer acompanhamento multiprofissional, com atenção ao estado nutricional, à composição corporal, aos efeitos adversos, à alimentação adequada e à prática de atividade física. Conclui-se que os agonistas dos receptores de GLP-1 e GIP constituem importantes estratégias terapêuticas, devendo seu uso ser individualizado e acompanhado continuamente.

PALAVRAS-CHAVE: obesidade; *diabetes mellitus* tipo 2; agonistas do receptor GLP-1; doenças metabólicas; sobrepeso; reganho de peso.

9. NUTRIÇÃO CLÍNICA COMO COMPONENTE ESTRATÉGICO NO TRATAMENTO DO NEUROBLASTOIMA PEDIÁTRICO

Adrielli Cristina de Sousa Salles; **Maria Rita Lima dos Santos**

RESUMO

O neuroblastoma caracteriza-se como uma das neoplasias sólidas extracranianas mais frequentes na infância, apresentando impacto significativo sobre o estado nutricional e o prognóstico clínico dos pacientes. O câncer pediátrico associa-se a alterações metabólicas, aumento do gasto energético, redução da ingestão alimentar e efeitos adversos decorrentes do tratamento oncológico, fatores que favorecem o desenvolvimento da desnutrição. Nesse contexto, a nutrição clínica desempenha papel estratégico na manutenção do estado nutricional, na melhora da resposta terapêutica e na redução de complicações clínicas. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da nutrição clínica como componente estratégico no tratamento do neuroblastoma pediátrico, destacando sua influência na resposta ao tratamento e nos desfechos clínicos. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada por meio da consulta a artigos científicos, livros, diretrizes e documentos técnicos publicados em bases de dados da área da saúde. A literatura evidencia que a avaliação nutricional precoce, associada à intervenção individualizada e ao suporte nutricional adequado, contribui para a preservação da massa muscular, melhora da tolerância à quimioterapia, redução do tempo de hospitalização e promoção da qualidade de vida. Além disso, destaca-se a importância da atuação multiprofissional e da educação nutricional de pais e cuidadores para a continuidade do cuidado. Conclui-se que a nutrição clínica constitui um componente

essencial no manejo do neuroblastoma pediátrico, favorecendo melhores resultados clínicos e terapêuticos ao longo do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: neuroblastoma; nutrição clínica; oncologia pediátrica; estado nutricional; terapia nutricional.

10. INSEGURANÇA ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS

Keuli Roza da Silva; Fabrício Cerizza Tanaka

RESUMO
A insegurança alimentar constitui um importante problema social e nutricional, relacionado às desigualdades socioeconômicas, às condições de acesso aos alimentos e ao estado nutricional da população. Este trabalho analisa a relação entre desigualdade socioeconômica, insegurança alimentar e estado nutricional, considerando as políticas governamentais destinadas à promoção da segurança alimentar e nutricional. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, com consulta a bases de dados científicas e a documentos oficiais de instituições brasileiras e internacionais. A análise aborda a influência das condições socioeconômicas sobre o acesso regular a alimentos adequados e a relação entre insegurança alimentar, excesso de peso, entre outros fatores. As políticas públicas de segurança alimentar e nutricional apresentam instrumentos voltados à ampliação do acesso aos alimentos, à promoção da alimentação adequada e saudável, à assistência às populações vulneráveis e ao monitoramento da situação alimentar e nutricional. Programas e sistemas como o SISAN, PAA, PNAE, PNAAB, SISVAN e PLANSAN integram estratégias governamentais relacionadas à segurança alimentar e nutricional. Um dos resultados reportados nesta revisão mostrou que, com ações como a proteção social para vítimas de inundações em situação de vulnerabilidade, há um aumento de 25% nas chances de beneficiários apresentarem um nível de segurança alimentar superior em comparação com os não beneficiários. A articulação entre políticas sociais, alimentares e nutricionais constitui um elemento relevante para o enfrentamento da insegurança alimentar e pode ser uma ferramenta fundamental para a promoção da saúde da população brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: desigualdade; insegurança alimentar; vitaminoses; políticas públicas.

11. ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE E DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADOLESCENTES

Graziela Loiane Pires Soares Serafim; Fabrício Cerizza Tanaka

RESUMO
A obesidade entre adolescentes constitui um dos principais problemas de saúde pública na atualidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde, mais de 419 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos apresentavam excesso de peso em 2025. Nesse contexto, a educação nutricional apresenta-se como estratégia

promissora na promoção de hábitos alimentares saudáveis e na prevenção de doenças. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma discussão com base em dados apresentados na literatura relacionados com as estratégias de educação nutricional na prevenção da obesidade e das doenças cardiovasculares em adolescentes, por meio de revisão sistemática em repositórios de trabalhos científicos, como Sciencedirect, Siensce Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, com utilização dos descritores nutrition education," "adolescent obesity," "cardiovascular diseases" e "eating habits", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Os resultados indicam que metodologias participativas, como oficinas culinárias e o uso de tecnologias digitais, aliadas ao envolvimento familiar e à atuação interdisciplinar, produzem resultados mais eficazes e duradouros na mudança comportamental dos adolescentes do que abordagens tradicionais baseadas apenas na transmissão de informações. Em alguns resultados pode-se observar reduções significativas como 0,36 ± 0,05 kg/m^2 no IMC, 0,84 ± 0,14 cm na circunferência da cintura e 1,13 ± 1,36 mmHg na pressão arterial. Dessa forma pode-se constatar que a educação nutricional contextualizada e participativa constitui estratégia eficaz na prevenção da obesidade e das doenças cardiovasculares em adolescentes, contribuindo para a redução dos fatores de risco associados a essas condições.

PALAVRAS-CHAVE: educação nutricional; obesidade; adolescentes; doenças cardiovasculares; hábitos alimentares.